

A liderança da presidente Dilma Rousseff na mídia internacional: uma análise dos jornais Le Monde, El Pais e New York Times

The leadership of president Dilma Rousseff in the international media: an analysis of newspaper Le Monde, El Pais an the New York Times

Carla Montuori Fernandes*

*Universidade Paulista (UNIP), Centro Universitário Assunção (UNIFAI), Brasil.

Resumo

A pesquisa "A liderança da presidente Dilma Rousseff na mídia internacional: uma análise dos jornais Le Monde, El Pais e New York Times" tem como objetivo estudar a cobertura do primeiro ano do novo mandato presidencial brasileiro que se iniciou em 1º de janeiro de 2011, nos três principais sites de cobertura internacional, o espanhol El País, o norte-americano The New York Times e o francês Le Monde. Após oito anos no exercício do poder, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deixou a presidência do Brasil com elevado índice de popularidade nacional e imensa visibilidade internacional. Nesse sentido, pretende-se estudar qual será o destaque da sucessora Dilma Rousseff na mídia internacional. No primeiro ano de mandato, a presidente Dilma Rousseff iniciou um caminho de aparente ruptura com a conduta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O ponto mais crítico de Lula, a inércia diante dos escândalos de corrupção dos ministros, foi conduzido por Dilma Rousseff de forma intolerante e ágil. Longe de desmontar os esquemas de fraudes e resolver o fisiologismo da política brasileira, Rousseff se apoia na conduta ética para aparentar a liderança necessária à permanência no poder.

Palavras chave: liderança política; jornalismo internacional; comunicação política

Abstract

The research "The leadership of President Dilma Rousseff in the international media: an analysis of newspaper Le Monde, El Pais and New York Times" aims to study the coverage of the first year of the new presidential term Brazilian who started on January 1, 2011 the three main sites of international coverage, the Spanish El País, the American New York Times and the French Le Monde. After eight years in the exercise of power, Luiz Inacio Lula da Silva (PT) left the presidency of Brazil with a high national popularity and immense international visibility. In this sense, we intend to study what will be the highlight of the successor Dilma Rousseff in the international media. In the first year in office, President Dilma Rousseff began a path of apparent break with the conduct of former President Luiz Inacio Lula da Silva. The most critical point of Lula, the inertia in the face of corruption scandals of ministers, led by Dilma Rousseff was so intolerant and agile. Far from dismantling the fraud schemes and solve the patronage of Brazilian politics, Rousseff is based on the ethical conduct appear to the leadership necessary to stay in power.

Keywords: political leadership, international journalism, political communication

1. Introdução¹

O mandato presidencial no Brasil, que teve início em 1º de janeiro de 2011, marcou uma nova fase da política brasileira na mídia internacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deixou o cargo após oito anos de governo e indicou como sucessora a recém-eleita presidente Dilma Rousseff (PT), a única capaz de dar continuidade às metas e aos planos de governo deixados pelo ex-presidente.

A campanha de Dilma Rousseff contou com o forte apoio e a presença marcante de Lula (PT) no Horário Eleitoral Gratuito², nas propagandas e nos comícios. As peças publicitárias da campanha procuravam estabelecer o máximo de sintonia entre Lula e Dilma, causando em alguns momentos a impressão de que não havia diferença entre ambos. Já o adversário direto da presidente Dilma Rousseff (PT) na campanha, o candidato José Serra (PSDB) do partido de oposição ao governo petista, questionava essa suposta sintonia e fomentava as dúvidas em relação ao futuro do país, ao insinuar que a candidata de Lula romperia com a política vigente do sucessor.

A polarização da campanha ultrapassou a dimensão da opinião pública e da disputa partidária e ganhou espaço nas páginas da mídia internacional, com reportagens que ressaltavam a rivalidade entre os adversários, apontavam tendências futuras e declaravam sutilmente o favoritismo dos veículos de comunicação nesse embate partidário. Além disso, existia nas matérias publicadas pelo jornalismo internacional uma desconfiança em relação à candidata Dilma (PT) e ao continuísmo da era promissora iniciada por Lula no cenário mundial.

Era o que aparecia em matérias veiculadas pelo correspondente internacional da Espanha no Brasil, Juan Arias, no site ELPAÍS.COM, como a publicada com o título "O que virá depois de Lula?"³, que enaltecia a trajetória presidencial de Lula durante seus oito anos de mandato, com destaque para a posição que o país passou a ocupar entre as maiores potências emergentes do mundo, ao lado da China e da Índia. Na contramão, Arias questionava a candidata indicada por Lula, a petista Dilma Rousseff e associava sua imagem à da ex-guerrilheira e extremista de esquerda. A candidata do Partido dos Trabalhadores recebeu do correspondente Juan Arias severas críticas, ao enfatizar que ela: "É quase um anti-Lula, porque mais que uma improvisadora como ele, é uma gestora, que carece do carisma de seu chefe, que nunca disputou anteriormente eleições, nem para prefeita, e que chegou tarde ao Partido dos Trabalhadores".⁴

Na mesma vertente, a reportagem do site do jornal The New York Times, publicada em 03 de outubro de 2010, trazia como tema a relação marcante entre Lula e Dilma ao pontuar que: "Especialistas não têm

¹ O artigo foi extraído do relatório de pós-doutorado, concluído no ano de 2012, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

² O Horário Eleitoral Gratuito é um espaço reservado pela Lei Nº 4.737, que confere aos candidatos que concorrem ao pleito eleitoral, o direito de exibição dos seus projetos de governos durante o período de campanha, simultaneamente na grade de programação de todas as emissoras de televisão aberta do país.

³ Después de Lula ¿qué? Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/opinion/Despues/Lula/elpepuopi/20100215elpepiopi_12/Tes>. Acesso em: 26 de jan. 2011.

⁴ "Es casi un anti-Lula, porque más que una iluminada y una improvisadora como él, es una gestora, que carece del carisma desbordador de su jefe, que nunca se había presentado anteriormente a unas elecciones, ni para alcalde, y que llegó tarde al Partido de los Trabajadores".

dúvida de que Rousseff irá prevalecer no segundo turno contra Serra”.⁵ A matéria mencionava ainda a presença constante e o apoio de Lula na campanha de Dilma, ao apontar que com 80% de aprovação, depois de oito anos no governo, o ex-líder carismático está em toda parte, virtualmente garantindo a vitória de sua sucessora escolhida a dedo. A reportagem não deixou de questionar a falta de experiência política e carisma da candidata a presidente Rousseff⁶.

O jornal francês Le Monde tratou de maneira semelhante à candidatura da presidente petista, ao destacar na reportagem do dia 1º de novembro de 2010 que, impulsionada pela alta popularidade de Lula, Dilma Rousseff foi eleita presidente do Brasil no segundo turno da campanha, com 56% dos votos contra 44% do seu adversário, o social-democrata José Serra.⁷ O texto jornalístico ressaltou que Dilma teve como principal trunfo de campanha, o balanço econômico dos anos do governo Lula, cujo crescimento espetacular permitiu que mais de 10% da população saísse da linha de pobreza. Como complemento o jornal francês ressaltava a falta de carisma da sucessora e enaltecia a política de Lula durante os dois mandatos presidenciais.

As reportagens veiculadas nos principais sites de notícias internacionais, a saber: El País, The New York Times e Le Monde funcionavam como indicativo dos obstáculos que a nova presidente enfrentaria para conquistar a simpatia da mídia internacional, assim como os desafios para impor um estilo de liderança que permitisse visibilidade a Dilma Rousseff, desassociando sua imagem com a figura bem-sucedida do antecessor, o ex-presidente Lula. A pesquisa realizada pela Agência Imagem Corporativa sobre o retrato que os principais jornais do mundo expõem do Brasil mostrou que, no terceiro trimestre de 2009, 85% das 783 matérias dispostas no Caderno de Economia e Política trazia uma imagem positiva e colocava o país como um player internacional.⁸

Diante de toda a visibilidade midiática de Lula (PT) no cenário exterior, faz-se importante questionar: Como foi a cobertura do primeiro ano de mandato da presidente Dilma Rousseff na imprensa internacional, sobretudo nos sites de maior visibilidade mundial? Que imagem de liderança foi associada à presidente Dilma Rousseff nos sites dos jornais El País, The New York Times e Le Monde?

⁵ Analysts expressed little doubt that Ms. Rousseff, 62, would prevail in a second round against Mr. Serra.

⁶ Despite her lack of political experience and public charm, she has ridden a wave of prosperity and good feeling in Brazil under the leadership of Mr. da Silva, whose approval ratings hover near 80 percent. Disponível em: < http://www.nytimes.com/2010/10/04/world/americas/04brazil.html?_r=0 >. Acesso em: 26 de jan. 2011.

⁷ Propulsée par la popularité record de Lula, Dilma Rousseff a été élue au second tour de la présidentielle avec 56 % des voix contre 44 % à son rival social-démocrate José Serra”. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2010/10/31/bresil-dilma-rousseff-donnee-gagnante-a-la-presidentielle_1433679_3222.html#ens_id=1395239>. Acesso em: 21 jan. 2011.

⁸ A pesquisa foi feita em 14 dos principais jornais do mundo, como The Washington Post, Le Monde e China Daily. Disponível em: <<http://fdenoticias.wordpress.com/2009/11/03/pesquisa-mostra-que-lula-esta-certo-imagem-do-brasil-no-exterior-e-positiva/>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

2. Hipóteses, justificativas e metodologia

A hipótese que conduzirá a pesquisa está baseada na veiculação midiática que conduziu todo o período de campanha eleitoral, relacionado à suposta falta de habilidade da presidente Dilma Rousseff, para atuar no ambiente político brasileiro, marcado pelos fisiologismos e corporativismos.

A justificativa de estudar a imagem e a liderança do governo de Dilma Rousseff, a partir dos sites El País, The New York Times e Le Monde está relacionada à busca constante do ex-presidente Lula (PT), principalmente, durante seu segundo mandato, para construir uma imagem positiva do Brasil no exterior. Segundo aponta Jorge (2010),⁹ no exterior, o Brasil passa uma imagem de desenvolvimento e pujança que, ao se misturar com a figura de um presidente líder e estadista, contribuía para o enfrentamento das situações mais adversas no cenário internacional e a ampliação das políticas de negociações com os parceiros comerciais ao redor do mundo. A relevância deste estudo se complementa ao pontuar que os sites que servirão como objeto de análise está entre os 14 jornais on-line mais influentes do mundo.

No jornalismo internacional, há duas maneiras de veicular as notícias: por meio do jornalismo de correspondência, mantido pelas principais agências de notícias do mundo, que comercializam matérias para as mídias nacionais e locais, e da cobertura de reportagens realizada por um enviado especial ao exterior. Com a disseminação da informação e a nova dinâmica global, as agências de notícias ou mesmo os grandes jornais possuem uma rede de correspondentes nas maiores cidades do mundo.

O diário El País, fundado em 1976, com sede em Madrid, conta com Juan Arias, correspondente e escritor que reside na cidade do Rio de Janeiro, e envia diariamente reportagens sobre o cenário político brasileiro ao site jornal espanhol. O jornal The New York Times, com 60 anos de história, considerado uma referência mundial para conteúdos impressos e on-line, conta com o correspondente Alexei Barrionuevo, que também reside na cidade do Rio de Janeiro e é responsável por encaminhar ao site do jornal americano reportagens dos cinco países do cone do sul: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Por fim, o francês Le Monde, considerado o jornal de maior prestígio internacional, fundado em 1944, conta com o jornalista e doutor em relações internacionais, Nicolas Bourcier, como correspondente internacional no Brasil.

A metodologia utilizada será a análise de conteúdo, da pesquisadora Bardin (2000) que estabelece três fases definidas para a análise de conteúdos jornalísticos, conforme segue: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A fase de pré-análise refere-se à organização do material propriamente dito e compreende a formulação das hipóteses e dos indicadores que fundamentam a interpretação final. Os indicadores das reportagens serão definidos segundo a evocação do nome de Dilma Rousseff no conteúdo jornalístico e as menções ao seu estilo de gestão, considerando os itens de maior repetição.

⁹ Política de Comunicação garante sucesso do Brasil no exterior. Disponível em: <<http://www.midiaepolitica.unb.br>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

Para interpretação das notícias, veiculadas durante o primeiro ano de mandato de Dilma Rousseff, de janeiro a dezembro de 2011, foram desenvolvidas seis categorias, a saber: "As marcas do passado de Dilma Rousseff", "O estilo de liderança de Dilma Rousseff", "A ruptura com a política do antecessor Luiz Inácio Lula da Silva", "A batalha contra a corrupção no governo de Dilma Rousseff", "Dilma Rousseff e o campo político" e "A imagem da nova presidente Dilma Rousseff no exterior". Para contribuir com a análise interpretativa das matérias jornalísticas, será utilizado o conceito de valência, com o objetivo de identificar o enquadramento atribuído ao novo presidente e à sua gestão.

Desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Opinião Pública – DOXA – do IUPERJ (Instituto de Pesquisa do Rio de Janeiro), o conceito de valência é uma metodologia que tem por finalidade verificar o enfoque dado às reportagens jornalísticas, buscando esclarecer se elas prejudicam ou beneficiam a imagem de um candidato, governo, ações e estratégias governamentais. A visibilidade de cada ator político aparece em uma metodologia que atribui valência positiva às matérias que reproduzem as promessas dos candidatos e governantes, às declarações ou ataques aos adversários e aos textos que destacam resultados favoráveis sobre suas metas e programas de governo. A valência negativa indica reportagens que reproduzem críticas às ações governamentais e aos ataques da oposição ou de terceiros ao governo. Já a valência neutra relaciona-se às matérias que apenas relatam ou citam a atuação do governo, sem expressar qualquer avaliação moral, política ou pessoal.

3. Liderança e política no Brasil: breves considerações

A preocupação em desmistificar o termo liderança e construir um entendimento ampliado do seu sentido, ainda ocupa o cerne das discussões do campo da "prática política" e do universo acadêmico. Quais são as habilidades da liderança? De que é feito um líder político? No início da Idade Moderna, Nicolau Maquiavel (1469-1527), pensador florentino, escreveu a obra "O príncipe", um "clássico das Ciências Políticas", dedicado ao governador de Florença, Lourenço de Médici. A obra "O príncipe" (1513) é uma espécie de tratado da política, no qual Maquiavel se propôs a relatar as condições de liderança que um monarca deve desenvolver para conquistar, reinar e manter o poder, resolvendo o inevitável ciclo de estabilidade e caos. Apesar do distanciamento histórico, recorre-se aos ensinamentos do autor de Florença para compreender e analisar o cenário político em diversas instâncias: no universo teórico e acadêmico, mas também no campo da prática política, na qual a manutenção da liderança e do poder são os maiores desafios. No Brasil, a obra de Maquiavel vem sendo utilizada como referencial para analisar a governabilidade, sobretudo dos que ascendem a cargos políticos majoritários, após o período de redemocratização (1985). O primeiro presidente do país, eleito pelo voto direto, Fernando Collor de Melo, que renunciou, dois anos depois da

posse, em 29 de dezembro de 1992, por denúncias de tráfico de influência e irregularidades financeiras, foi interpretado às luzes dos conceitos de virtú e fortuna, pelo cientista político Melo (2007) no livro "Collor: o ator e suas circunstâncias".¹⁰

Para definir os conceitos de virtú e fortuna, Maquiavel recorreu aos clássicos da Antiguidade, contrapondo-os aos preceitos dominantes da Florença renascentista, que se baseava no dogma da predestinação. A fortuna, para os antigos, não era uma força maligna, mas a deusa grega do acaso, do imprescindível, da sorte, uma aliada potencial cuja simpatia era importante atrair. Essa deusa, representada por uma mulher, segundo os gregos, possuía os bens que todos desejavam e, para atraí-la, era preciso seduzi-la, mostrando-se como um homem de verdadeira virilidade, de inquestionável coragem. Sobre virtú e fortuna escreveu Maquiavel (apud SADEK, 2006, p. 12):

Não ignoro ser crença antiga e atual que a fortuna e Deus governam as coisas deste mundo, e de que nada pode contra isso a sabedoria dos homens [...] Todavia para que não se anule o nosso livre-arbítrio, eu, admitindo embora que a fortuna seja dona de metade das nossas ações, creio que, ela nos deixa senhores de outra metade ou pouco menos.

Pela simbologia, Maquiavel retrata a conquista dos novos governantes que, agraciados pela fortuna, precisam manter-se capazes de liderar, por meio da virtú, ou seja, da "virtude", que não advém da vida moral ou religiosa, mas da capacidade de atuar conforme as circunstâncias e se adaptar aos acontecimentos da vida política, garantindo a manutenção do poder e o respeito dos governados.

Decorre daí a atualidade de seus escritos. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e professor emérito da Universidade de São Paulo, USP, escreveu o prefácio da reedição da obra "O príncipe", lançada em agosto de 2011, na qual fez uma reflexão sobre as origens e os preceitos de Maquiavel. Apesar de conhecedor da obra, os conceitos de Maquiavel também foram empregados para analisar os mandatos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), a quem críticos e defensores, em diferentes ocasiões, atribuíram o título de "príncipe de Maquiavel".¹¹

O governo do sucessor de Fernando Henrique Cardoso na presidência do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva foi analisado na perspectiva das teorias de Maquiavel. Artigos acadêmicos interpretaram os oito anos da gestão de Lula (2002-2010) a partir dos conceitos fundamentais de virtú e fortuna, sem os quais o "governante" não garante a liderança. No texto "Fortuna e virtú na trajetória de Lula", o pesquisador e historiador Vasconcelos (2011) reconstruiu a vida política do ex-presidente, que como líder operário fundou o Partido dos Trabalhadores, distanciou-se do Partido Comunista, mobilizou setores intelectualizados da

¹⁰ A obra enfatiza as características pessoais e a personalidade política do ex-presidente Collor de Mello, a escassez ou o excesso de virtú, que impossibilitaram a compreensão da complexidade do sistema político de uma sociedade recém-democratizada.

¹¹ Críticos e defensores utilizaram a alcunha de 'príncipe' de Maquiavel sobre FHC. In: COSTA, Glauco S. Política e idealização em Fernando Henrique Cardoso nos anos de 1995 – 2002: o "príncipe" em questão? 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

classe média e segmentos de trabalhadores com o sindicalismo de resultados, capitaneando setores desorganizados da sociedade, com base em uma retórica salvacionista.

A fortuna esteve com o ex-presidente Lula durante seu governo. O crescimento econômico que permeou a América Latina, sobretudo o Brasil, permitiu que políticas públicas fossem implantadas beneficiando os setores populares. O ex-presidente petista contou com a sorte de um panorama internacional favorável, em função da ascensão dos países emergentes. Para Vasconcelos, Lula soube aproveitar a fortuna e demonstrou uma força política inigualável. A falta de carisma e de traquejo político de Dilma Rousseff era considerada o maior desafio para sua ascensão à presidência. O visível contraste entre o estilo de Dilma Rousseff e o perfil de liderança do ex-presidente Lula era noticiado pela imprensa nacional e internacional, como uma desvantagem que a sucessora precisaria superar. Os atributos da dominação carismática e popular eram tidos como elementos imprescindíveis, como a virtú essencial para a conquista da legitimidade política no Brasil.

Outro preconceito que se manifestou durante a campanha esteve relacionado à suposta falta de habilidade da presidente Dilma Rousseff para atuar no ambiente político brasileiro, seus fisiologismos e corporativismos. Isso porque, na prática, a base do governo de Rousseff, assim como dos antecessores Collor, Lula e Fernando Henrique, está sob a égide do presidencialismo de coalizão, um acordo que se estabelece entre os partidos (visando a ocupação de cargos no governo) e alianças entre forças políticas para alcançar determinados objetivos.

Na eleição de 2010, semelhante ao que ocorre desde 1994, a candidatura presidencial esteve polarizada em torno de dois partidos: PT (Partido dos Trabalhadores) e PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). O PMDB não lança candidatos a presidência do Brasil desde 1994, e compõe as alianças partidárias com base em uma ideologia circunstancial, que se movimenta conforme os interesses e a conjuntura política, no apoio ao candidato com maior possibilidade de vitória nas urnas. Na constituição do governo, os partidos que compuseram as alianças partidárias cobram cargos públicos e ministérios, formando a aliança de coalizão governante.

Ficou a cargo da presidente Dilma Rousseff, antes mesmo de assumir o mandato presidencial, nomear membros dos diferentes partidos, sobretudo do PMDB, cumprindo a tradicional divisão de poder com os aliados. A trajetória é liderar a corrompida prática de coalizão, que exige concessões e habilidades políticas, para gerenciar uma estrutura que já possui bases estáveis de atuação. No poder, Dilma Rousseff terá o desafio de compatibilizar as composições políticas, manter a firmeza diante das pressões partidárias e garantir a governabilidade necessária para comandar o país. Poderá, entretanto, arcar com os custos da política herdada pelos antecessores e se distanciar do estilo audacioso, que demarcou toda a trajetória política que a conduziu à presidência do Brasil.

4. A presidente Dilma Rousseff e a mídia internacional

A vitória de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010 representou a supremacia do discurso da continuidade, mas foi cercada de enorme repercussão na mídia nacional e internacional. O reconhecimento e o crescimento do Brasil como grande potência, a imagem positiva de Luiz Inácio Lula da Silva no exterior, com inúmeros prêmios e referências de grandes líderes políticos, faziam com que a imprensa internacional questionasse a suposta falta de traquejo da nova presidente, a quem eram atribuídos os títulos de guerrilheira, sisuda, sem carisma, sombra de Lula e rigorosa.

Nos primeiros meses de governo, a imagem da nova presidente ainda estava vinculada às informações do seu passado e à força política de seu antecessor Luiz Inácio Lula da Silva. As principais definições da presidente Dilma Rousseff vinham acompanhadas dos termos: ex-guerrilheira, sombra de Lula, revolucionária, ativista de extrema esquerda, presa política, grupo guerrilheiro da atual presidente brasileira. A tabela de valência refletiu um total de 13 reportagens que abordaram o passado de Dilma Rousseff, com 5 menções positivas e 8 negativas.

Tabela 1 – As marcas do passado de Dilma Rousseff

Data	Jornais / Reportagens	Valência
01 de jan.	Le Monde – Brasil: Rousseff faz o juramento	Negativa
04 de jan.	Le Monde – Itália fica indignada pela recusa do Brasil de extraditar Battisti	Negativa
29 de out.	Le Monde – Brasil cria uma Comissão da Verdade para investigar a ditadura	Positiva
05 de janeiro	El País – Rousseff pede firmeza ao general e ministro da segurança nacional no Brasil	Positiva
08 de jan.	El País – Tendências eleitorais na América Latina	Negativa
22 de jan.	El País – O parlamento europeu encurrala Dilma e Lula	Negativa
30 de jan.	El País – O governo de Dilma Rousseff investigará as torturas no cárcere	Positiva
31 de jan.	El País – Rousseff viaja para a Argentina em sua primeira visita como presidente do Brasil	Negativa
09 de mar.	El País – O exército no Brasil se opõe à formação de uma comissão de inquérito	Negativa
14 de abr.	El País – Brasil pretende acabar com o "sigilo eterno" dos documentos reservados	Positiva
15 de abr.	El País – Documentos sigilosos secretos indica que o grupo guerrilheiro de Rousseff planejava assassinar os oficiais do exército	Negativa
17 de abr.	El País – O exército do Brasil ocultou documentos sigilosos que comprometiam Cardoso e Lula	Negativa
04 de dez.	El País – A guerrilheira Rousseff	Positiva

Fonte: própria autoria

É possível perceber uma concentração de reportagens com valência negativa no site do jornal espanhol El País, durante os meses de janeiro e abril. As referências ao passado da presidente brasileira estiveram em pauta nas reportagens veiculadas, sobretudo, durante o primeiro semestre do governo. Ao retomar o passado de Dilma Rousseff, as reportagens evocavam termos pejorativos para retratá-la. A reportagem "Rousseff viaja para a Argentina em sua primeira visita como presidente do Brasil"¹², já tenta desqualificar no primeiro mês de Planalto a liderança política da nova presidente brasileira, com a frase "Dilma esteve toda sua carreira à sombra de Lula da Silva, sem submeter-se a uma eleição"¹³. O jornal francês Le Monde, por exemplo, ao destacar a posse da presidente brasileira Dilma Rousseff, em 1º de janeiro de 2011, utilizou termos como, sucessora de Lula e ex-guerrilheira, na reportagem: "Brasil: Rousseff faz juramento".¹⁴

Concomitantemente, a mídia internacional ressaltava a personalidade e o estilo próprio de governar de Dilma Rousseff, já que a nova presidente surpreendia os meios de comunicação e os líderes políticos, com um estilo de governar extremamente diferente de Luiz Inácio Lula da Silva. A denominação de ex-guerrilheira, que marcou as reportagens veiculadas no mês de janeiro, foi substituída pelo perfil de austeridade e firmeza da nova presidente. Os termos que marcaram o estilo de liderança da presidente Rousseff foram: mão de ferro, tecnocrata e burocrática, pragmática; eficaz e ágil; exigente e sóbria, ética e transparente, governo com personalidade própria, super-presidente e líder competente.

A tabela de valência já indicava uma mudança de cenário, com um total de 14 reportagens positivas, que enalteciam a liderança de Dilma Rousseff, 4 neutras e apenas 3 matérias negativas. Entre as menções positivas da presidente Dilma Rousseff, a matéria publicada no site do jornal NY Times, retratou a quantidade de mulheres que aparecem como "líderes no novo século"¹⁵. Dilma Rousseff, economista, primeira mulher a governar a sétima economia do mundo e que, segundo o jornal norte-americano, já no primeiro ano de mandato vivenciou o maior crescimento do país em 25 anos, com o salto de 30 milhões de brasileiros que saíram da pobreza para a classe média.

Tabela 2 – O estilo de liderança de Dilma Rousseff

Data	Reportagem	Valência
03 de jan.	El País – As diferenças entre Lula e Dilma	Negativa
18 de jan.	El País – Brasil prepara um plano detalhado para prevenção de desastres	Positiva
19 de jan.	El País – Dilma impõe seu estilo ao Brasil	Positiva
28 de jan.	El País – Brasil reconstruirá as casas após as fortes chuvas	Positiva

¹² "Rousseff viaja a Argentina en su primera salida como presidenta de Brasil". Disponível em: <<http://www.elpais.com>>. Acesso em: 8 fev. 2011.

¹³ "hizo toda su carrera política a la sombra de Lula da Silva, sin someterse a elección".

¹⁴ "Brésil: Dilma Rousseff prête serment". Disponível em: <<http://www.lemonde.fr>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

¹⁵ "No Longer Is Leadership a Men's Club". Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

11 de fev.	El País – Em apenas 40 dias os sindicatos ameaçam romper com Dilma	Positiva
16 de fev.	El País – Rousseff enfrenta sua primeira batalha política no Congresso	Positiva
17 de fev.	El País – Dilma ganha sua primeira grande batalha política no Congresso, contra a oposição e os sindicatos	Positiva
16 de out.	El País – Super Presidente Dilma: ela manda	Positiva
12 de jan.	Le Monde – No Brasil as chuvas já mataram mais de 400 pessoas	Neutra
15 de jan.	Le Monde – Fortes chuvas no Brasil: a maior tragédia na história do país	Neutra
16 de jan.	Le Monde – Brasil: três dias de luto oficial após as chuvas torrenciais	Neutra
21 de jan.	Le Monde – O número de mortos pela inundação no Brasil pode ser maior que 1.000	Neutra
23 de jan.	Le Monde – Já soma mais de 800 o número oficial de mortes pela chuva no Brasil	Positiva
12 de mai.	Le Monde – Copa de 2014 e jogos olímpicos de 2016: o Brasil tem olhos maiores do que o estômago	Negativa
16 de nov.	Le Monde – Chevron está tentando conter um vazamento de óleo na costa do Rio	Positiva
21 de nov.	Le Monde – Chevron terá que pagar pesadas multas pelo derramamento de óleo no Rio	Positiva
25 de nov.	Le Monde – É um erro valorizar Rousseff pela saída dos seus ministros	Negativa
22 de dez.	Le Monde – O permanente estado de graça	Positiva
26 de jan.	New York Times – Um plano para prevenção dos riscos naturais no Brasil	Positiva
11 de out.	New York Times – A liderança já não é um clube masculino	Positiva
15 de nov.	New York Times – Construindo um caminho para as mulheres no Brasil	Positiva

Fonte: própria autoria

A liderança da presidente brasileira também foi tema da reportagem do site do jornal El País, veiculada sob o título "Super Presidente Dilma: ela manda".¹⁶ As linhas do extenso artigo, que teceu inúmeros elogios para a presidente brasileira, narraram as qualidades de Dilma Rousseff no comando do Brasil, a começar pela ruptura com a figura do antecessor e padrinho político, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para o jornal espanhol, Dilma conseguiu impor seu estilo de liderança e ninguém tem a menor dúvida, dentro ou fora, sobre quem manda no Brasil.

Em 15 de novembro, o site do jornal New York Times publicou um artigo sobre tema semelhante com o título "Construindo um caminho para as mulheres no Brasil",¹⁷ no qual enalteceu o desempenho das mulheres brasileiras, em diversos setores. O jornal norte-americano apontou que no topo da lista não consta mais o nome de Gisele Bündchen, mas a presidente Dilma Rousseff que, após suceder o ex-presidente Lula no planalto, saiu da sombra do seu mentor e provou ao mundo que é capaz de comandar uma potência econômica mundial, em pleno desenvolvimento.

¹⁶ "Superpresidenta dilma: manda Ella". Disponível em: <<http://www.elpais.com>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

¹⁷ "Paving a Way for Women in Brazil". Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

Os primeiros passos de distanciamento da nova presidente Dilma Rousseff em relação à política internacional do ex-presidente Lula (PT), também despertaram a atenção da mídia internacional. A comparação com o governo Lula (PT) recebia um discreto destaque, porém o distanciamento e as medidas da nova presidente relacionadas à política externa estiveram nas pautas de inúmeras reportagens, sobretudo relacionadas à ruptura com a política nuclear do Irã e a reaproximação com os Estados Unidos da América. O site do jornal The New York Times promoveu uma ampla cobertura da visita do presidente americano ao Brasil, em 17 de março de 2011. A matéria retratou o estilo visivelmente diferente de Dilma Rousseff que, em menos de três meses, saiu rapidamente da sombra do antecessor e impôs um estilo próprio de governar, sobretudo em relação à política externa, favorecendo as negociações com os Estados Unidos da América.¹⁸As principais frases que definiram essa ruptura foram: Dilma Rousseff se distancia de Lula, Dilma Rousseff se afasta do seu tutor, o discurso de Dilma foi um claro indicativo de mudança na política exterior, saiu da sombra do seu sucessor, impôs um estilo próprio e diferente de governar, um novo Brasil, Dilma já não é mais Lula e mais sensível à problemática de corrupção que o antecessor Lula. As mudanças na conduta da presidente Dilma Rousseff repercutiram de maneira positiva na imprensa internacional, com um total de 13 reportagens com valência positiva, enquanto apenas 5 obtiveram valência negativa e 3 neutras. O alto desempenho de Rousseff esteve relacionado à intolerância com a corrupção e as medidas econômicas adotadas para que a economia brasileira continuasse em crescimento.

Tabela 3 – A ruptura com a política do antecessor Lula

Data	Jornais / Reportagens	Valência
29 de jan.	El País – Rousseff rompe os laços do Brasil com o regime do Irã	Positiva
31 de jan.	El País – Brasil e Estados Unidos se aproximam	Positiva
10 de fev.	El País – Dilma Rousseff se distancia de Lula	Positiva
19 de mar.	El País – As discordâncias obscurecem os acordos no encontro entre Obama e Dilma	Negativa
22 de mar.	El País – O governo de Rousseff pede “um cessar fogo efetivo” horas depois de Obama deixar o país	Positiva
25 de mar.	El País – Em três meses, Rousseff já não é Lula	Positiva
16 de set.	El País – O que acontece com o governo de Dilma?	Positiva
26 de out.	El País – O que acontece com os ministros do Brasil?	Positiva
16 de dez.	El País – Em consenso popular, Dilma supera Lula, no primeiro ano do mandato	Positiva
08 de fev.	Le Monde – Dilma Rousseff prefere o Boeing F-18 ao Rafale	Negativa
08 de fev.	Le Monde – O prefeito de São Bernardo testa o Rafale, Gripen e F-18	Negativa
09 de fev.	Le Monde – Rumores de uma batalha em torno da escolha do Rafale no Brasil	Negativa

¹⁸ “In Obama Visit, Brazil’s Leader Aims to Mend Fences”. Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 9 mar. 2011.

09 de fev.	Le Monde – Paris e Dassault ainda esperam vender o Rafale para o Brasil	Negativa
24 de fev.	Le Monde – Nenhuma decisão brasileira sobre o Rafale até final de 2011	Neutra
09 de jul.	Le Monde – Brasil não tomará uma decisão sobre o Rafale até 2012	Neutra
18 de fev.	New York Times – Obama visitará a América Latina em março	Positiva
17 de mar.	New York Times – Na visita do Obama a líder do Brasil objetiva a reconciliação	Positiva
18 de mar.	New York Times – Obama encontra um novo Brasil	Positiva
19 de mar.	New York Times – Em tempos de crises, Obama visita América do Sul	Positiva
26 de mar.	New York Times – Interesse da China por terras produtivas deixa o Brasil incomodado	Positiva

Fonte: própria autoria

A suposta falta de tolerância do governo de Dilma Rousseff contra as acusações de corrupção dos seis ministros que foram afastados, durante o primeiro ano de mandato, ajudou a consolidar a imagem de uma líder séria, eficaz e ética. Rousseff passou a ser retratada pelas reportagens dos jornais como a presidente capaz de solucionar os problemas que afligem o Brasil, desde o seu descobrimento: a ilegalidade do sistema político.

Seguem abaixo os principais termos evocados nas reportagens: Dilma quer limpar a casa, presidente intolerante com a corrupção, operação de limpeza, rigor e ética na gestão do dinheiro público, tolerância zero na batalha contra a corrupção e alérgica a qualquer tipo de ilegalidade. Apesar de as reportagens retratarem desacertos no sistema político brasileiro, a imagem de Dilma Rousseff saiu fortalecida, com 26 reportagens com valência positiva, 11 com valência negativa e 5 neutras.

Tabela 4 – A batalha contra a corrupção no governo Dilma Rousseff

Data	Jornais / Reportagens	Valência
21 de jan.	El País – Primeira queda no governo de Dilma	Positiva
25 de mai.	El País – Lula sai em defesa de Rousseff no primeiro escândalo de sua gestão	Negativa
28 de mai.	El País – A fiscalização brasileira investiga o patrimônio do “número 2” do governo	Negativa
08 de jun.	El País – A maldição da Casa Civil	Negativa
08 de jun.	El País – O homem forte do governo de Dilma se demite por um escândalo de corrupção	Negativa
20 de jul.	El País – A imprensa torna-se uma ativista contra a corrupção no Brasil	Neutra
27 de jul.	El País – O problema de corrupção nunca foi tão grave como agora	Negativa
01 de ago.	El País – A corrupção coloca Rousseff entre a espada e a parede	Positiva
04 de ago.	El País – Mal estar da presidente do Brasil com seu ministro de defesa	Positiva
05 de ago.	El País – O ministro de defesa do Brasil, Nelson Jobim, sai do governo arrastado por suas declarações polêmicas	Positiva

08 de ago.	El País – Dilma Rousseff volta a ser Lula da Silva?	Negativa
09 de ago.	El País – Detido o vice-ministro do turismo por corrupção	Neutra
15 de ago.	El País – O senado no Brasil soma esforços para combater a corrupção	Positiva
18 de ago.	El País – O machado de Dilma Rousseff toca no osso	Positiva
20 de ago.	El País – Os empresários do Brasil se unem a Rousseff na batalha contra a corrupção política	Positiva
07 de set.	El País – Começa no Brasil um movimento de indignados contra a corrupção	Positiva
19 de set.	El País – As praias de Copacabana estão cheias de vassouras em protesto contra a corrupção	Positiva
29 de set.	El País – O machismo persegue Rousseff	Positiva
06 de out.	El País – Dilma Rousseff quer limitar os "super salários" públicos	Positiva
16 de out.	El País – Brasil enfrenta um novo caso de corrupção governamental	Positiva
26 de out.	El País – O ministro do Esporte do Brasil renuncia acusado de escândalo de corrupção	Positiva
27 de out.	El País – Os escândalos de corrupção afetam o governo brasileiro	Positiva
29 de out.	El País – Corrupção no Brasil	Positiva
15 de nov.	El País – O governo de Rousseff soma um novo escândalo de corrupção	Neutra
21 de nov.	El País – 62 juízes no Brasil suspeitos de lucrar com a venda de sentenças	Positiva
05 de dez.	El País – Rousseff perde o seu ministro do Trabalho acusado de corrupção	Positiva
08 de jun.	Le Monde – Dilma Rousseff perde seu principal ministro acusado de enriquecimento ilícito	Negativa
09 de jun.	Le Monde – O braço direito de Dilma Rousseff pediu demissão após um escândalo	Negativa
10 de jun.	Le Monde – Fim da paz no governo de Dilma Rousseff	Negativa
07 de jul.	Le Monde – Brasil: Nova renúncia de ministro por corrupção	Positiva
19 de ago.	Le Monde – Demissão do ministro da Agricultura	Positiva
20 de set.	Le Monde – Os brasileiros se mobilizam contra a corrupção	Positiva
21 de set.	Le Monde – Os brasileiros querem varrer a corrupção	Positiva
13 de out.	Le Monde – Brasil tem seus indignados	Positiva
19 de out.	Le Monde – Ministro do Esporte no Brasil está sob investigação	Neutra
28 de out.	Le Monde – Demissão de um novo ministro acusado de corrupção	Positiva
7 de jun.	New York Times – Um importante membro da presidência brasileira saiu do cargo após um escândalo	Negativa
8 de jun.	New York Times – Ainda há dúvidas sobre o novo assessor da presidente no Brasil	Negativa
9 de jul.	New York Times – A queda do segundo ministro no Brasil mostra que a nova presidente está limpando a casa	Positiva
04 de ago.	New York Times – Brasil: cai ministro da Defesa	Neutra
18 de ago.	New York Times – Brasil: ministro da Agricultura é o quarto oficial a renunciar	Positiva
26 de out.	New York Times – Queda do ministro do Esporte no Brasil	Positiva

Fonte: própria autoria

A cada novo escândalo de corrupção, os jornais analisados retratavam a postura firme e ágil de Dilma Rousseff, negociando rapidamente a saída do ministro acusado. Há exemplo, o movimento brasileiro de jovens que promoveram uma “marcha contra a corrupção”,¹⁹ em diversas cidades do Brasil, na data em que se comemorou a Independência do país, ganhou uma ampla cobertura no site do jornal Le Monde, que retomou a necessidade de a presidente Dilma Rousseff promover uma ampla “faxina” na administração pública, herança da era lulista. Com forte apoio popular, a reportagem reproduziu trechos do discurso da presidente brasileira que prometeu “tolerância zero”²⁰ na batalha contra a corrupção. Segundo o jornal francês, a presidente Rousseff age com rigor, diante das denúncias de corrupção que envolve membros do governo, intervindo rapidamente no afastamento dos envolvidos.

Os questionamentos da liderança de Dilma Rousseff, durante o período de campanha e logo após a sua eleição, se desenvolviam em torno da governabilidade da primeira presidente mulher do Brasil. Apesar de contar com total apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e manter firme a aliança com o PMDB, construindo uma forte base governista, a falta de traquejo de Rousseff era vista com o maior desafio para a política de coalizão, que exige maior capacidade de articulação política. Para descrever os passos da governabilidade da presidente brasileira Rousseff, durante o primeiro ano do mandato, as reportagens utilizaram os seguintes termos: aproximação com a oposição (PSDB), líder pragmática, caráter forte e objetivo, figura austera, capacidade de driblar barreira, posição firme e dificuldade para governar. A atuação de Dilma Rousseff no campo político permitiu a construção de 13 reportagens com valência positiva e 8 com valência negativa.

Tabela 5 - Dilma Rousseff e o campo político

Data	Jornais / Reportagens	Valência
03 de jan.	El País – Rousseff arranca seu mandato com uma equipe econômica continuísta	Positiva
03 de fev.	El País – Governo tem maioria esmagadora no Congresso	Positiva
03 de jan.	El País – Rousseff planeja privatizar os novos aeroportos no Brasil	Negativa
25 de mai.	El País – O Congresso no Brasil aprova anistia para os destruidores da floresta amazônica	Negativa
25 de mai.	El País – Rousseff mobiliza o exército em função do aumento de 27% da destruição da Amazônia	Negativa
08 de jun.	El País – Rousseff solta às amarras de Lula	Positiva
11 de jun.	El País - Dilma aposta em um governo de mulheres forte e gestoras	Positiva
13 de jun.	El País – Por carta, Rousseff elogia o trabalho de Cardoso no Brasil	Positiva
28 de jun.	El País – Dilma vence um tabu e inicia a aproximação com os sociais-democratas no Brasil	Positiva

¹⁹ “Les Brésiliens veulent balayer la corruption”. Disponível em: <<http://www.lemonde.fr>>. Acesso em: 24 set. 2011.

²⁰ Trad. “Dilma Rousseff promet la tolérance zéro”.

06 de jul.	El País – Dilma perde um segundo ministro por corrupção	Positiva
07 de jul.	El País – Por que os brasileiros não reagem?	Positiva
13 de jul.	El País – A presidente Rousseff anuncia a concessão de 7 milhões de euros de crédito para pequenos agricultores	Positiva
16 de jul.	El País – Por que os brasileiros gostam de Dilma?	Positiva
24 de ago.	El País – E agora, o que fará Lula?	Positiva
28 de ago.	El País – A imprensa acusa Dirceu de conspirar contra Rousseff	Negativa
31 de ago.	El País – O principal líder da oposição brasileira solicita um pacto de governabilidade com Rousseff	Positiva
06 de set.	El País – Dilma Rousseff retoma um projeto do PT para controlar a mídia	Negativa
30 de nov.	El País – A presidente Dilma Rousseff prepara para janeiro uma remodelação governamental	Positiva
11 de nov.	New York Times – Brasil: milhares de protestos cercam as receitas petrolíferas	Negativa
02 de dez.	New York Times – Brasil rompe os muros de silêncio	Negativa
20 de dez.	New York Times – Fantasmas do regime militar começam a se mexer	Negativa

Fonte: própria autoria

A reportagem do jornal El País, "Por que os brasileiros gostam de Dilma?",²¹ ressaltou traços do perfil político da presidente brasileira, que em apenas seis meses de mandato, conquistou a simpatia de 45 milhões de brasileiros, com sua posição firme e atuação rápida, diante dos casos de corrupção do governo. Com postura diferente do antecessor, o ex-presidente Lula (PT), que defendia os possíveis culpados, alegando que eram inocentes até que a justiça mostrasse o contrário, Dilma traçava um rumo diferente e afastava os suspeitos, até que provassem a completa isenção de culpa.

Em relação a visibilidade no exterior, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva acumulou durante o período em que esteve na presidência do Brasil (2002-2010), inúmeros prêmios e reconhecimentos internacionais. O perfil carismático e articulador do ex-presidente petista era elogiado pela mídia e por líderes políticos de diversos países. A falta de carisma da presidente Dilma Rousseff, sobretudo no trato com a imprensa, gerou inúmeros questionamentos durante o período de sucessão. Entretanto, em apenas um ano de mandato, a presidente Dilma Rousseff foi retratada de maneira elogiosa pela imprensa internacional e, de maneira semelhante ao sucessor, recebeu reconhecimento como grande líder mundial, a considerar: Dilma está entre as 100 mulheres mais influentes do mundo e primeira mulher a presidir a Assembleia Geral da ONU. Em relação ao reconhecimento da presidente Dilma Rousseff no exterior foi veiculada sete reportagens com valência positiva e apenas uma matéria com valência negativa.

²¹ "Por qué Dilma gusta a los brasileños". Disponível em: <<http://elpais.com>>. Acesso em: 01 set. 2011.

Tabela 6 – A imagem da nova presidente Dilma Rousseff no exterior

Data	Jornais / Reportagens	Valência
21 de abr.	El País – Os 100 mais influentes em 2011	Positiva
21 de set.	El País – Rousseff abrindo a Assembléia	Positiva
06 de nov.	El País – O G20 deixa sozinha a Europa diante da crise	Positiva
21 de nov.	El País – O clube das donas do universo	Positiva
20 de set.	Le Monde – Dia após dia: negociação sobre a Palestina na ONU	Positiva
18 de mar.	New York Times – Obama e a presidente brasileira não realizarão coletivas com a imprensa	Negativa
21 de set.	New York Times – Os tempos de Obama na Assembleia Geral	Positiva

Fonte: própria autoria

Os jornais analisados reconheceram a figura de Dilma Rousseff como grande líder, conferindo visibilidade aos discursos e projeções da presidente brasileira nos encontros mundiais. Desta forma, a presidente Dilma Rousseff saiu dos holofotes negativos da imprensa e terminou o primeiro ano do mandato com reconhecida liderança no cenário internacional.

6. Considerações Finais

Ao assumir a presidência do Brasil, Dilma Rousseff possuía consideráveis desafios, entre os quais estava a consolidação de um estilo de liderança próprio, que desvinculasse sua imagem do ex-presidente Lula, e vencer a discriminação midiática e os estereótipos recorrentes nas relações entre os meios de comunicação de massa e a figura da mulher na política. No primeiro ano de mandato, a presidente Dilma Rousseff iniciou um caminho de aparente ruptura com a conduta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O ponto mais crítico da gestão de Lula, a inércia diante dos escândalos de corrupção dos ministros e assessores, foi conduzido por Dilma Rousseff de forma intolerante e ágil. A presidente brasileira terminou o primeiro ano do governo com seis ministros afastados por suspeitas de corrupção. Longe de desmontar os esquemas de fraudes e resolver o fisiologismo da política brasileira, Rousseff se apóia na conduta ética para aparentar virtude necessária à permanência no poder.

O possível engajamento de Dilma Rousseff para eliminar a corrupção no gabinete ministerial permitiu que a presidente, favorecida pelas representações midiáticas, construísse a imagem de líder racional, em constante luta para se livrar das amarras de políticos inescrupulosos. Já no cenário internacional, Dilma Rousseff é considerada uma importante liderança, que soube conduzir o país com diplomacia. Com o apoio da propaganda oficial, ao impor seu modelo de gestão, Dilma Rousseff incorporou um estilo de liderança

técnico, rigoroso e ético, capaz de atrair a atenção dos meios de comunicação, conquistando expressivos índices de popularidade. Para grande parte da imprensa internacional, a presidente brasileira é tida como responsável por promover uma faxina no governo para acabar com a corrupção, ao demitir políticos de alto escalão.

O ex-presidente Lula se apoiou na imagem de líder carismático para garantir o prestígio no exterior, já a sucessora Dilma Rousseff está apoiada na imagem da líder burocrático-legal. Analisando os noticiários internacionais do jornal espanhol El País, do norte-americano New York Times e do francês Le Monde, foi possível perceber uma mitificação em torno da imagem da presidente brasileira, enquanto Dilma Rousseff consolidava os primeiros meses do mandato.

7. Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2000.

JORGE, Thais de Mendonça. Política de Comunicação garante sucesso do Brasil no exterior. Disponível em: <<http://www.midiaepolitica.unb.br>>. Acesso em: 23 de jan. 2011.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MELO, Carlos. Collor: o ator e suas circunstâncias. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2007.

VASCONCELOS, Lúcio Flávio. Fortuna e Virtú na trajetória de Lula. Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/blog/lucioflavio/post/post/Fortuna+e+Virt%C3%B9+na+Trajet%C3%B3ria+d+e+Lula-761>>. Acesso em: 12 de ago. 2011.

SADEK, Maria Tereza. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual sem virtú. In: WEFFORT, Franciso (Org). Os Clássicos da Política. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.